

## 2008 - A Media caiu no purgatório?

A Media caiu no purgatório?

por: Eugénio Costa Almeida©

Habitualmente a Comunicação Social, o 3º poder, é olhada, não poucas vezes e quase sempre pelos Governos nacionais e locais, como um enorme e pavoroso "adamastor" que deve ser, tão prontamente quanto possível, amordaçada, decapitada, chacinada, numa palavra, abolida.

Em países autocratas ou cuja vida democrática é cerceada - leia-se falta de liberdade de falar, um eufemismo de ditatoriais - é natural que a Comunicação Social veja a sua actividade restringida aos interesses comanditários, sejam eles, políticos, sociais ou económicos. E aqui, relembra, até por causa dos impedimentos a que têm estado sujeitos, os jornalistas que cobrem os Jogos Olímpicos de Pequim, na China.

Mas países há que embora se digam democratas, o seu verdadeiro ambiente político é de um amordaçamento constante sobre a Comunicação Social não pública, como se tem constatado no caso de Angola. Portais houve que estiveram encerrados, segundo estes - e quem somos nós para duvidar das palavras dos próprios, embora ninguém as aceite como plausíveis - por razões técnicas - talvez as mesmas que quiseram calar o ClubK. Talvez as mesmas razões técnicas que fazem com que os semanários independentes Angolense e Semanário Angolense se mantenham quedos e mudos há duas semanas (por acaso ambos esta(va)m alojados no mesmo sistema que o de um dos portais "parados"). Mas se eles dizem que foram por motivos técnicos&hellip;

Agora que países do chamado 1º Mundo, cuja liberdade de imprensa é um bem inestimável e, como em qualquer regime democrático, o verdadeiro suporte da Liberdade e da consciência se registam casos anacrónicos como os recentemente ocorridos em Portugal e, mais recentemente ainda, em Itália, já começamos a temer pela livre e correcta opinião.

Em Portugal um dos mais antigos jornais diários, o Primeiro de Janeiro foi encerrado, primeiro porque iria para reestruturação e mudança de imagem com os seus jornalistas a serem dispensados, para de seguida ser reaberto sem grandes alterações visíveis salvo o facto dos jornalistas continuarem dispensados e quem faz o jornal serem jornalistas de uma separata desportiva, o Mundo Desportivo. Ninguém duvida da capacidade destes em fazerem qualquer tipo de jornalismo - um jornalista é-o seja do desporto ou das áreas sociais ou políticas ou económicas, desde que saibam da matéria - mas que é estranho e não se ouça ondas por parte do poder e de quem o gere, isso acaba por tornar mais estranho este encerramento/reaparecimento.

Em Itália um jornalista, Marco Travaglio, daqueles que gostam, e parece que têm esse direito, em escrever a palavra Jornalismo com "J" e de ser considerado, eticamente, como um "artigo raro na Itália", ao ser entrevistado por uma cadeia televisiva (estatal) denunciou publicamente o poder de estar conluiado com o grande polvo que é a Máfia e está a ser questionado. Que o poder do Poder é enorme em países onde a unidade é quase nula, como é o caso da Itália, já nós sabemos. Mas que esse Poder seja tão enorme que o entrevistador quase pediu desculpas mudas ao visado e a própria emissora, a RAI, também já se demarcou das palavras de Travaglio. É que o senhor Berlusconi não gosta de ser visado nem que visem os seus correligionários&hellip;

Com um Jornalismo e uma Comunicação Social assim não sei como irão os povos beber com consciências as necessárias virtudes políticas e sociais.

E quem ganha, é sempre o Poder!5/Agosto/2008©Publicado no semanário emFrenteOeste, edição de 14.Agosto.2008 (<http://www.frenteoeste.com/modules.php?name=News&file=article&sid=4406>)